

Banho do recém-nascido termo: estudo bibliométrico

Bath of the newborn term: bibliometric study

Baño del recién nacido: estudio bibliométrico

Recebido: 20/09/2022 | Revisado: 29/09/2022 | Aceitado: 02/10/2022 | Publicado: 09/10/2022

Maria Paula Custódio Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8694-1589>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: maria_paulacs@hotmail.com

Luana Tamires da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4605-2389>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: luanatamires@hotmail.com

Aline Balduino Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9166-4413>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: alinebalduinosantos@hotmail.com

Jesilei Bonolo do Amaral Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0591-7972>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: jesisleiamaralrocha@gmail.com

Luciana Mara Monti Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5831-8789>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: lumonti@eerp.usp.br

Divanice Contim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-1465>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: d.contim@uol.com.br

Resumo

Objetivo: descrever os indicadores bibliométricos da produção científica nacional e internacional sobre o banho do recém-nascido a termo e sua evolução histórica nas últimas seis décadas. **Método:** estudo bibliométrico, com utilização das leis Lotka, Bradford e de Zipf. O levantamento da literatura foi realizado no mês de dezembro de 2020 e foram incluídos estudos que abordassem o tema banho no recém-nascido termo publicados entre 1970 a 2020. **Resultados:** a amostra foi composta por 83 publicações com predomínio de estudos realizados na América do Norte em língua inglesa e os tipos de estudos mais frequentes foram os randomizados controlados. Os artigos foram escritos por 367 autores diferentes, identificados em 44 periódicos. Principais palavras-chave encontradas: recém-nascido, banhos e cuidados com a pele. **Conclusão:** esta pesquisa possibilitou descrever as mudanças e lacunas deste cenário nos contextos nacional e internacional e incentivar produções com alto nível de evidências.

Palavras-chave: Recém-nascido; Banhos; Enfermagem; Bibliometria; Enfermagem baseada em evidências.

Abstract

Objective: describe bibliometric indicators of national and international scientific production on bathing term newborns and its historical evolution in the last six decades. **Method:** bibliometric study, using Lotka, Bradford and Zipf laws. The literature survey was carried out in December 2020 and studies that addressed the topic of bathing in term newborns published between 1970 and 2020 were included. **Results:** the sample consisted of 83 publications with a predominance of studies carried out in North America in the English language and the most frequent types of studies were randomized controlled ones. The articles were written by 367 different authors, identified in 44 journals. Main keywords found: newborn, bathing and skin care. **Conclusion:** this research made it possible to describe the changes and gaps in this scenario in the national and international contexts and to encourage productions with a high level of evidence.

Keywords: Infant, Newborn; Baths; Nursing; Bibliometrics; Evidence-based nursing.

Resumen

Objetivo: describir los indicadores bibliométricos de la producción científica nacional e internacional sobre recién nacidos a término y su evolución histórica en las últimas seis décadas. **Método:** estudio bibliométrico, utilizando las leyes de Lotka, Bradford y Zipf. La encuesta bibliográfica se realizó en diciembre de 2020 y se incluyeron estudios que abordaron el tema del baño en recién nacidos a término publicados entre 1970 y 2020. **Resultados:** la muestra

estuvo conformada por 83 publicaciones con predominio de estudios realizados en Norteamérica en idioma inglés y los tipos de estudios más frecuentes fueron los controlados aleatorizados. Los artículos fueron escritos por 367 autores diferentes, identificados en 44 revistas. Principales palabras clave encontradas: recién nacido, baño y cuidado de la piel. *Conclusión:* esta investigación permitió describir los cambios y vacíos de este escenario en los contextos nacionales e internacionales y alentar producciones con un alto nivel de evidencia.

Palabras clave: Recién nacido; Baños; Enfermería; Bibliometría; Enfermería basada en la evidencia.

1. Introdução

O banho do recém-nascido (RN) é um cuidado de enfermagem cuja finalidade é realizar a higiene corporal, promover a proteção da pele e proporcionar relaxamento e conforto (George, et al., 2015, Lund, 2016). Apesar de ser uma prática rotineira é um cuidado desafiador para os pais, principalmente pela fragilidade do RN, receio e falta de habilidade (George, et al., 2015, Lund, 2016).

Historicamente, os cuidados com o RN sofrem forte influência familiar, tornando-os revestidos por ritos que perpetuam entre as gerações. Desse modo, para que haja sucesso na compreensão o enfermeiro deve aproximar o saber popular do profissional, respeitando as experiências e opiniões das mães e familiares e assim garantir que a execução deste cuidado seja segura e baseada nas melhores evidências científicas (Colwell, 2015, Freitas, et al., 2018). Conhecer como se desenvolveu a temática por meio da literatura ao longo dos anos e os prováveis subsídios para reflexão tem como intuito, atualizar, reestruturar e modificar as práticas realizadas pelo enfermeiro (Silva et al., 2018, Teixeira et al., 2015).

Para o desenvolvimento do presente estudo, utilizou-se a bibliometria, que permite examinar retrospectivamente os avanços científicos, conhecer e mensurar o desenvolvimento de temáticas científicas em determinadas linhas de investigação. Esse processo possibilita que a investigação assuma um caráter necessário e relevante, buscando identificar as lacunas na literatura, permitindo a reflexão e o re-olhar para a construção de novos conhecimentos (Muller, et al., 2018, Sweileh, 2019, Vošner, et al., 2016).

Como eixo norteador do estudo formulou-se a seguinte questão: “Quais os indicadores bibliométricos da produção científica nacional e internacional sobre o banho do recém-nascido a termo e sua evolução histórica nas últimas seis décadas?”. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever os indicadores bibliométricos da produção científica nacional e internacional sobre o banho do recém-nascido a termo e sua evolução histórica nas últimas seis décadas.

2. Metodologia

Estudo bibliométrico descritivo, com abordagem quantitativa, usado para quantificar e avaliar a atividade de pesquisa em qualquer campo da ciência, permitindo associar outras abordagens metodológicas, visualizar o conteúdo das produções, conhecer as dinâmicas e tendências de estudos de uma determinada área (Muller, et al., 2018, Sweileh, 2019, Vošner, et al., 2016).

A bibliometria é um método que possibilita a observação do estado da ciência e tecnologia por meio de toda a produção científica registrada em repositórios de dados, permitindo situar um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a um país, e cientistas individuais em relação às próprias comunidades científicas. Auxilia na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, na dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas (Vošner, et al., 2016).

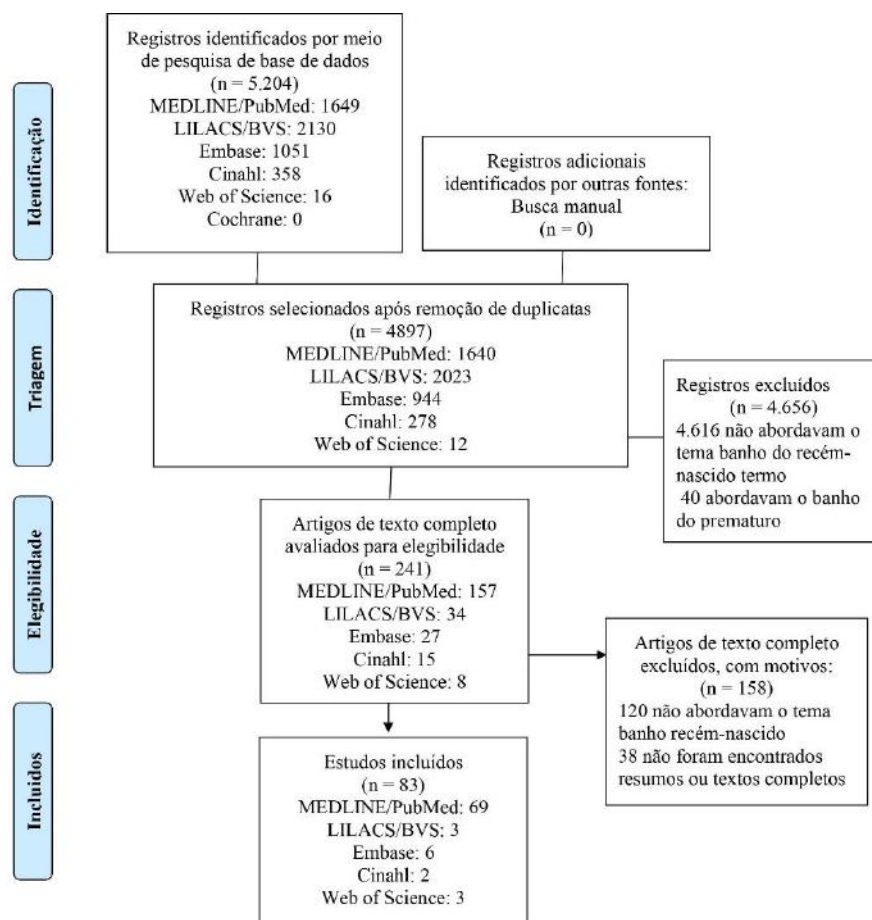
O desenvolvimento desse método ocorre por meio de indicadores bibliométricos classificados em: distribuição de produtividade de autores (lei de Lotka), produtividade de periódicos (lei de Bradford) e a frequência de palavras-chave (lei de Zipf) (Pinto & Gonzales-Aguilar, 2014).

A seleção dos estudos que compuseram a amostra foi realizada por dois pesquisadores, sendo um doutorando e um com titulação de doutor, no mês de dezembro de 2020, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio do motor de busca *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Embase*, *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *Cochrane Library*. Os descritores empregados no Descritores em Ciências da Saúde foram: recém-nascido e banhos e no *Medical Subject Headings (MESH)*: *infant, newborn e baths*. Na *Embase* os termos MESH foram verificados no Emtree e alterados: *newborn e bath*. A seleção dos estudos foi condicionada ao aparecimento da combinação entre o descritor “recém-nascido e banhos” e seus respectivos sinônimos. A busca foi norteada pelas recomendações internacionais do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

De acordo com a descrição metodológica do estudo, foi realizado o levantamento da produção científica acerca da temática com a adoção dos seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem o tema banho no RN, a termo (nascimento entre 37 a 42 semanas gestacionais), no período de publicação entre 1970 a 2020, determinado a partir do primeiro artigo identificado na busca. Os critérios de exclusão foram: produções que não abordassem a temática de interesse, estudos desenvolvidos com prematuros e em unidades intensivas e intermediárias neonatais, que não estivessem disponíveis online na íntegra, artigos do tipo carta ao editor, editorial e relatos de caso.

As etapas metodológicas do estudo estão apresentadas na Figura 1, para tanto elaborou-se um instrumento para o registro das informações contidas nas produções, que compreendeu: título, autoria, tipo de produção, descritores/palavras-chave, ano, periódico, questão de investigação dos estudos, metodologia, fator de impacto, citação e indexação dos estudos avaliados. O instrumento foi elaborado pelos próprios pesquisadores e testado mediante estudo-piloto, mostrando-se adequado para responder à questão da pesquisa. O fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), foi utilizado para o processo de inclusão dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos identificados nas recomendações do PRISMA.



Fonte: Autores.

As informações selecionadas para análise foram sintetizadas pelos mesmos pesquisadores, independentemente, para atestar a confiabilidade dos resultados, em seguida, foi realizada a análise estatística descritiva, com o auxílio do software Microsoft Excel®, com registros das frequências das informações obtidas. Os dados foram confrontados, correlacionados e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Foi utilizado o programa *VOSviewer* versão 1.6.1425 para visualização do agrupamento em redes das palavras-chaves, a partir dos termos MESH e, o software *Zotero*® para organização dos arquivos salvos nas buscas no formato *Research Information Systems* (RIS).

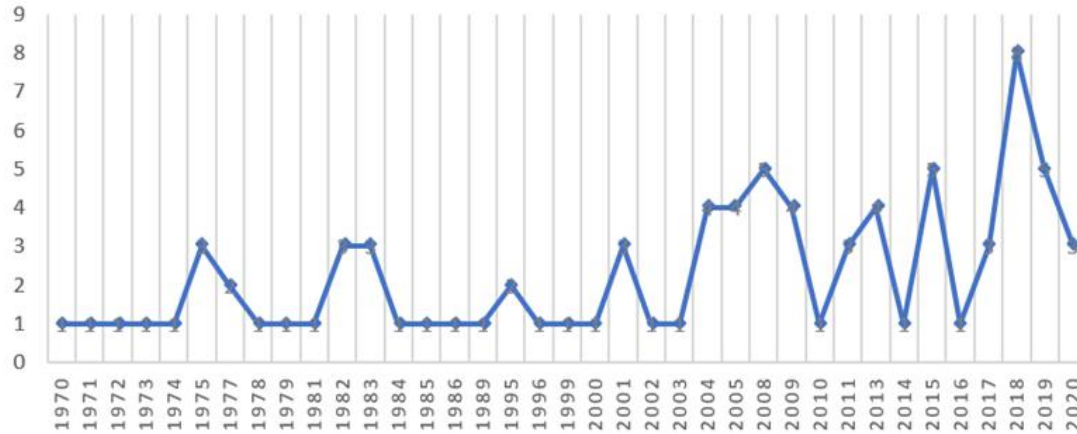
Por se tratar de um estudo bibliométrico, não houve a necessidade da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Registra-se que as informações selecionadas para análise foram revistas por pares para atestar a confiabilidade dos resultados.

3. Resultados

As produções incluídas foram avaliadas quanto ao ano e local de publicação, tipo de estudo, autores e periódicos. O primeiro artigo data de 1970, estava registrado na PubMed e abordou a temperatura do banho do RN. Detectou-se aumento evidente da produção no ano de 2018, com publicação de oito artigos, quatro na Pubmed, três na Cinalh, e um na Bireme. A

PubMed se destacou na quantidade de artigos selecionados acerca do tema. O número de artigos publicados em relação ao recorte temporal analisado está apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição do ano de publicação 83 artigos.



Fonte: Autores.

Os locais de concentração das produções foram: América do Norte, (26,6%), sendo 14 artigos nos Estados Unidos e dois no Canadá. Seguido da Europa (20%), seis na Inglaterra, três na Alemanha, dois na Suíça, um na Itália. Na Ásia (18,3%), três trabalhos na Índia, dois no Japão e os demais na China, Coreia, Emirados Árabes, Turquia, Irã e Paquistão. Na África (11,8%) pesquisas foram realizadas na Etiópia, Tanzânia, Uganda e Zâmbia. Na América do Sul (13,3%) sete estudos foram desenvolvidos no Brasil e um na Argentina.

Os tipos de estudos mais frequentes foram os randomizados controlados (25%), observacionais transversais (13,3%) e revisões narrativas (13,3%). As análises indicaram que os artigos incluídos foram escritos por 367 autores diferentes, os mais produtivos foram: Cork, Hysten, Karlsson e Lavender (quatro artigos); Bedwell, Henningson, Nystrom (três artigos); Amare, Blume-peytavi, Didry E, Didry P, Hart, Gelmetti, Kamata, Tunell (dois artigos), os demais foram mencionados apenas uma vez.

Foram identificados 44 periódicos distintos, 37 internacionais e sete nacionais. O responsável pelo maior número de publicações na temática foi o *Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing* (JOGNN), com oito artigos. A Tabela 1 apresenta as vinte principais revistas juntamente com a quantidade de artigos, fator de impacto, escore de citação e indexação.

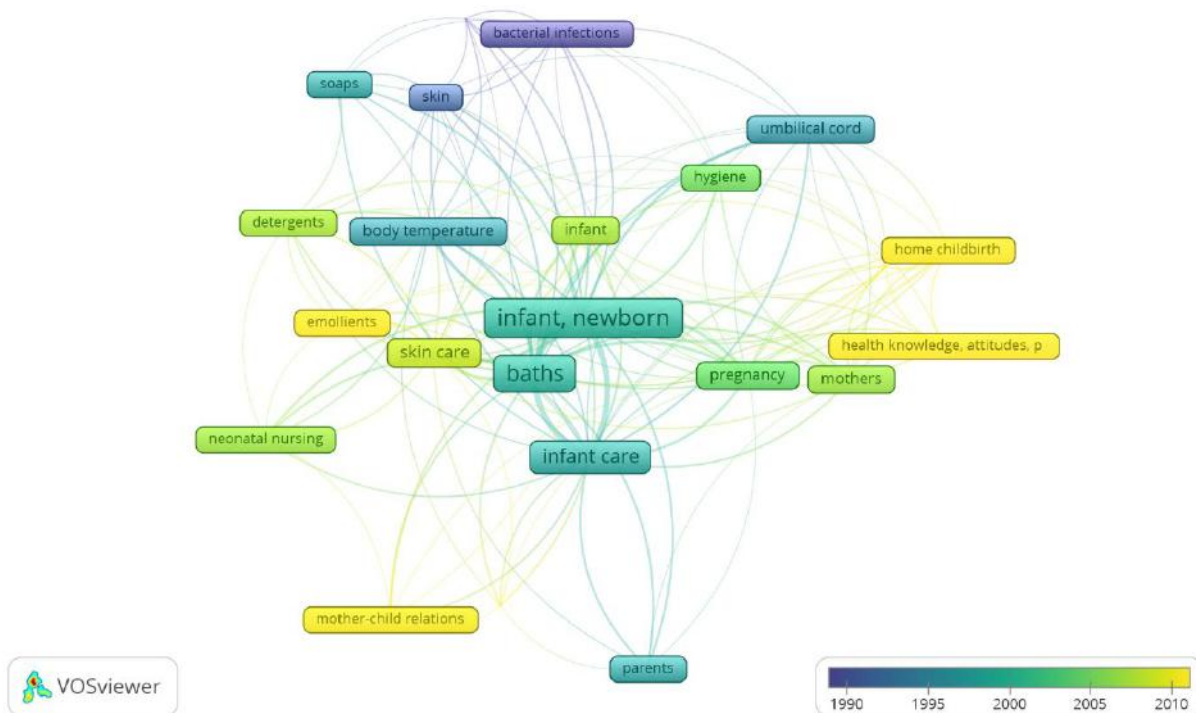
Tabela 1 – Distribuição dos 20 principais periódicos, número de artigos, fator de impacto, escore de citação e indexação, Uberaba, MG, Brasil, 2021

Periódicos	N*	Fator de Impacto	Citação	Indexação
Acta Paediatrica	1	2.265		Ebsco, Elsevier, Embase, Pubmed, Scopus
Advances in Neonatal Care	1	1.244		Index Medicus, Pubmed
Applied Nursing Research	1	1.327	1.53	Scopus, Pubmed, Cinahl
BMC International Health and Human Rights (Online)	1	1.656		Index Medicus, Pubmed
BMC Pediatrics (Online)	2	1.983		Excerpta Medica
BMC Pregnancy and Childbirth	3	2.413		Index Medicus, Pubmed
Breastfeeding Medicine	1	1.521		Pubmed, Science Citation Index Expanded, Embase, Scopus
Infant Behavior & Development	1	1.353	1.85	Scopus, Biosis Citation Index, Psycinfo
International Journal of Dermatology	1	1.794		Biological Abstracts, Excerpta Medica, Index Medicus
Jornal de Pediatria (Online)	1	1,689	2.00	Index Medicus/Medline, Scielo, Embase
The Journal of Hospital Infection	1	3.704		Excerpta Medica, Index Medicus
Journal of Neonatal Nursing	3	0.937	0.55	Emcare, Scopus, British Nursing Index, Cinahl, Cisti
Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing	9	1.219	0.99	British Nursing Index, Cab International, Cinahl, Science Citation Index Expanded, Scopus
Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology	1	5.113		Excerpta Medica, Index Medicus
Midwifery	1	2.048	2.25	Scopus, Pubmed/Medline, Cinahl, Emcare
Nursing Research (New York)	1	2.020		Medline, Cinahl, Web Of Science
Pediatric Clinics of North America	1	2.266	2.37	Embase, Pubmed, Cinahl, Web Of Science
Pediatric Dermatology	1	1.178		Excerpta Medica, Index Medicus
Skin Pharmacology and Physiology	1	1.892		Pub Med
Social Science & Medicine	1	3.087	3.71	Cinahl, Pubmed, Scopus
Lancet (British Edition)	1	59.102	10.28	Scopus

N* - número de artigos. Fonte: Autores.

A Figura 3 representa a distribuição das palavras-chaves (termos MESH) de acordo com o ano de publicação. Foram selecionadas aquelas que apareceram no mínimo cinco vezes e obteve-se um total de 16, sendo que as principais foram: infant, newborn, baths e infant care.

Figura 3 - Distribuição palavras-chave (termos MESH) do levantamento bibliográfico.



Fonte: Autores.

4. Discussão

A pesquisa descreve os indicadores bibliométricos da produção científica sobre o banho do RN a termo durante o recorte temporal estudado de 60 anos. Dos estudos destacaram os ensaios clínicos randomizados controlados. O tipo de pesquisa de um estudo está relacionado ao grau de recomendação e nível de evidência, que estão associados a qualidade e confiabilidade da informação gerada. Estudos considerados nível I incluem as revisões sistemáticas com homogeneidade de ensaios clínicos controlados e randomizados (1 A) e ensaios clínicos controlados e randomizados com intervalo de confiança estreito (1 B), os quais são base para construção de novas recomendações. Ferramentas tem sido empregadas para avaliação de cada tipo de estudo, a fim de assegurar que foram seguidas as etapas necessárias (Camanho 2009, Centre for Evidence-Based Medicine, 2009).

Para avaliação da repercussão dos periódicos, ferramentas métricas são utilizadas, neste estudo foi considerado o fator de impacto, número de citação da revista e indexação em bases de dados; dos 20 periódicos elencados para o ranking, este índice variou de 0.937 a 59.102, refletindo o número médio de citações de um determinado período. Os dados foram obtidos a partir das métricas atuais disponibilizadas nos sites das revistas, nove apresentaram o escore de citação (Donato, 2017, Universidade de São Paulo, Sistema Integrado de Bibliotecas, 2019).

A indexação de uma revista em uma base de dados qualifica e credencia os artigos por meio de exigências criteriosas, como manter a periodicidade e regularidade, seguir convenções internacionais e a revisão por pares. Possibilita maior visibilidade das publicações por possuírem sistemas de busca especializados, permitindo a criação de estratégias de buscas rebuscadas capazes de identificar maior número de publicações de acordo com os filtros selecionados (Donato, 2017, Avena & Barbosa, 2017).

No intervalo de 1970 a 1999 foram encontrados 27 artigos, o primeiro artigo, em 1970, abordou a influência do banho na temperatura do RN (Whitner & Thompson, 1971). A temática no restante deste período variou entre a hora do banho,

temperatura do RN, rotina do banho, colonização da pele do RN e recomendações gerais. Acreditava-se que dar banho no RN logo após o nascimento o tornava mais calmo, confortável e haveria menor perda de calor (Henningsson, et al., 1981). Os banhos ocorriam em pias ou banheiras, quando havia perda de calor, o RN era colocado sob fonte de calor radiante em berçários, sendo separado de sua mãe nas primeiras horas de vida (Anderson, et al., 1995). Outro estudo recomendava banho imediato nos RN que apresentassem temperatura retal superior a 36,5 °C (Penny-MacGillivray, 1996).

Neste período a morbidade e mortalidade das crianças por doenças preveníveis era elevada em todo mundo, principalmente em países subdesenvolvidos, devido à falta de políticas públicas, recursos insuficientes e conhecimento precário (Araújo, et al., 2014). Preocupado com o cuidado que era oferecido aos RNs na época, Frederick Leboyer, obstetra francês, em 1975, publicou o livro “Nascer sem violência”, marco conceitual nas mudanças na forma de cuidar do RN (Leboyer, 1995). No Brasil iniciativas foram adotadas como a criação da Coordenação Materno-Infantil em 1970, a ampliação do Programa Nacional de Imunização em 1973, a implementação do Programa Nacional de Incentivo ao aleitamento Materno em 1981 e do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança em 1984 (Araújo, et al., 2014).

No final do século XX, os estudos já discutiam sobre os efeitos do banho imediato, vínculo familiar, segurança e conforto do RN. Recomendavam o banho em dupla para que enquanto um lavava, o outro estabilizava o RN, provendo segurança, tranquilidade e menor tempo de banho, e que fossem realizados em banheiras no quarto junto a mãe, para evitar a separação (Penny-MacGillivray, 1996). Seguindo um movimento mundial, em 1993, foi aprovada a implantação do alojamento conjunto (AC) em todo território brasileiro, favorecendo as práticas citadas (Lund, et al., 1999).

No início do milênio, no Brasil, foram intensificadas ações para a saúde da criança, e nas publicações houve um salto, destacando produção de quatro artigos sendo um brasileiro. A hora do banho foi tema de dois deles e não observaram-se diferenças significativas nos parâmetros vitais no banho precoce (Gasparetto, & Bussab, 2000, Medves, & O'Brien, 2004). Outro tema apontado evidenciou que o banho realizado por mães deixava os RNs mais calmos e tranquilos, favorecendo a interação e estímulo na construção do vínculo (Gasparetto, & Bussab, 2000).

Entre 2001 e 2010, 23 publicações foram identificadas, sendo cinco em 2008. Os temas variaram em cuidados com pele, incluindo o uso de produtos durante banho, especialmente, da clorexidina na redução de sepse neonatal, entretanto eram limitadas as recomendações sobre esses cuidados. Discutiram-se ainda sobre a estabilidade térmica e uso da banheira como local seguro para o banho (Blume-Peytavi, et al., 2009, Bryanton, 2004, Cunha, et al., 2008, Garcia, et al., 2009, Medves, & O'Brien, 2004, Pugliesi, et al., 2009). Em 2007, foi realizada a primeira Mesa Redonda Europeia sobre 'Melhores Práticas de Limpeza Infantil', na qual abordaram-se assuntos como cuidados com pele infantil, segurança durante o banho e procedimentos pós-banho, teve sua segunda edição em 2009 (Blume-Peytavi, et al., 2009).

Na produção deste mesmo período destacam-se que as crenças culturais durante a prática de banho e cuidado com coto umbilical são comuns entre a população e mais frequentes em comunidades interioranas e rurais (Kesterton, & Cleland, 2009). Na África, por exemplo, acreditava-se que o *vérnix caseoso* era uma substância impura e precisava ser removida logo após o nascimento (Kesterton, & Cleland, 2009). Nesse sentido, enfatiza-se que o profissional de saúde deve incentivar e direcionar as mudanças de comportamento respeitando os saberes familiares, mas ao mesmo tempo buscando alternativas para a compreensão e adoção do cuidado seguro e baseado nas evidências científicas.

Com desenvolvimento da educação em saúde, as orientações sobre essa temática foi se modificando ao longo do tempo. Observou-se que dar banho na primeira hora de vida estava relacionado a taxas elevadas de hipotermia neonatal (Bergström, et al., 2005) e que o uso de substâncias para ajudar na cicatrização do cordão umbilical, prática cultural bastante difundida, é ainda realizada por várias mulheres (Fikree, 2005). A prevenção de onfalites por meio de ações educativas e práticas simuladas desenvolvidas tanto nas unidades de saúde no pré-natal, quanto na maternidade na preparação para alta, são estratégias importantes na construção do conhecimento e mudança de atitude (Dhingra, et al., 2014).

Os anos subsequentes a 2011 apresentaram publicação de 29 artigos sobre o tema. Neste ano, no Brasil estava sendo criada a Rede de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, denominada Rede Cegonha, assegurando às crianças o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (Ministério da Saúde, 2018).

Estudos apontam melhores taxas de aleitamento materno e estabilidade térmica, bem como absorção completa do *vérnix caseoso* quando o banho era realizado após 24 e até 48 horas (Chamberlain, et al., 2019, Gözen, et al., 2019) e recomendam colocar o RN em contato pele a pele após o banho para manutenção da temperatura e vínculo, prática simples e de baixo custo (Kelly, et al., 2018, Khan, et al., 2018, Tengattini, 2016, Turney, 2019). O período de reatividade também deve ser considerado, durante a adaptação extrauterina o RN passa a assumir novas funções comportamentais e fisiológicas que podem ser influenciadas por estímulos externos resultando em respostas exacerbadas de todos os sistemas, adiar procedimentos de rotina é recomendado para garantir uma transição segura e gentil (Turney, 2019). A recomendação atual é que o banho seja realizado após, no mínimo, seis horas de vida, contrariando essa evidência. Mudanças nas práticas no cuidado térmico com o RN são necessárias para instituir os novos cuidados.

Cuidados de rotina de higiene foram mencionados, como troca de fralda frequente para evitar lesão no períneo e o uso de produtos utilizados na pele. Determinadas práticas podem influenciar na integridade da pele do RN termo, embora apresente maturidade, passa por um período de transformação anatômica e fisiológica, tornando-a vulnerável ao uso de substâncias não recomendadas para idade (Hugill, 2014, Lavender, et al., 2013). Em uma nova reunião, a comissão europeia expandiu as orientações sobre os cuidados de rotina e analisou criticamente a higiene da pele, banho e produtos de limpeza e a qualidade das evidências sugeridas, apresentando o grau de recomendação de cada uma (Amer, et al., 2017, Blume-Peytavi, et al., 2016).

O pico da produção foi em 2018, os temas mais investigados foram a relação do banho com a manutenção da temperatura (Kelly, et al., 2018, Ruschel, et al., 2018) e com as taxas de aleitamento materno (Ar & Gözen, 2018, Suchy, 2018). O aumento de produção neste ano pode estar relacionado com as mudanças no cenário de assistência ao parto, já que é notável publicações que estimulam e reforçam a importância da “hora de ouro” para o RN, evitando a separação mãe-filho na primeira hora do nascimento e consequentemente, adiando os procedimentos de rotina como o banho, pesar e medir (Ministério da Saúde, 2017).

Compreende-se a partir dos achados a importância do desenvolvimento de pesquisas de qualidade para gerarem transformações na prática assistencial. As principais mudanças no cenário investigado resultaram nas recomendações atuais substanciais que incluem a manutenção adequada da temperatura do RN (Ar & Gözen, 2018, Amer, et al., 2017, Blume-Peytavi, 2016, Kelly, et al., 2018, Khan, et al., 2018, Kelly, et al., 2018, Ministério da Saúde, 2017, Ruschel, et al., 2018, Suchy, et al., 2018, Turney, et al., 2019, adiar o banho no período mínimo de seis horas após o nascimento (Chamberlain, et al., 2019, Gözen, et al., 2019). e atentar ao uso de produtos apropriados com pH neutro, sem sulfatos (Amer, et al., 2017, Blume-Peytavi, et al., 2016). Além disso, deve-se promover a participação da mãe e familiares nos cuidados de higiene com o RN, que deve iniciar durante o pré-natal e no período de internação no Alojamento Conjunto com práticas de educação em saúde para promoção de práticas seguras e uma experiência positiva do materno.

5. Conclusão

Observou-se no recorte temporal analisado que a produção científica sobre o banho do RN está em desenvolvimento, com uma produção relevante nos últimos cinco anos. Observa-se a necessidade de novas pesquisas para consolidar a temática e responder as lacunas dos estudos e da prática clínica, principalmente quanto ao momento ideal do primeiro banho, técnica adequada e produtos seguros a serem utilizados. Por se tratar de um tema com forte influência cultural, práticas locais devem ser investigadas com intuito reforçar as boas práticas e cuidado seguro.

O estudo traz como contribuição para a área da enfermagem, em particular para a área neonatal, subsídios para melhores práticas no banho do RN e oferece suporte para o desenvolvimento de pesquisas bibliométricas, destacando os elementos do método. A limitação para realização do estudo se relaciona com a incompletude dos periódicos identificados quanto as métricas analisadas. Sugere-se a produção de novos estudos para avanços da temática.

Referências

- Amer, M., Diab, N., Soliman, M., & Amer, A. (2017). Neonatal skin care: what should we do? A four-week follow-up randomized controlled trial at Zagazig University Hospitals. *Int J Dermatol*. 56(11):1198-203. <https://doi.org/10.1111/ijd.13735>.
- Anderson, G. C., Lane, A. E., & Chang, H. P. (1995). Axillary temperature in transitional newborn infants before and after tub bath. *Appl Nurs Res*. 8(3):123-28. [https://doi.org/10.1016/s0897-1897\(95\)80591-5](https://doi.org/10.1016/s0897-1897(95)80591-5).
- Ar, I., & Gözen, D. (2018). Effects of Underrunning Water Bathing and Immersion Tub Bathing on Vital Signs of Newborn Infants: A Comparative Analysis. *Adv Neonatal Care*. 18(6):E3-E12. <https://doi.org/10.1097/ANC.0000000000000484>.
- Araújo, J. P., Silva, R. M. M., Collet, N., Neves, E. T., Tos, B. R. G. O., & Viera, C. S. (2014). History of the child's health: conquers, policies and perspectives. *Rev Bras Enferm*. 67(6):1000-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>.
- Avena, M. J., & Barbosa, D. A. (2017). Bibliometric indicators of the nursing journals according to the index databases. *Rev Esc Enferm USP*. 51:e03262. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017014603262>.
- Bergström, A., Byaruhanga, R., & Okong, P. (2005). The impact of newborn bathing on the prevalence of neonatal hypothermia in Uganda: a randomized, controlled trial. *Acta Paediatr*. 94(10):1462-7. <https://doi.org/10.1111/j.1651-2227.2005.tb01821.x>.
- Blume-Peytavi, U., Cork, M. J., Faergemann, J., Szczapa, J., Vanaclocha, F., & Gelmetti, C. (2009). Bathing and cleansing in newborns from day 1 to first year of life: recommendations from a European round table meeting. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 23(7):751-9. <https://doi.org/10.1111/j.1468-3083.2009.03140.x>.
- Blume-Peytavi, U., Lavender, T., Jenerowicz, D., Ryumina, I., Stalder, J. F., & Torrelo, A., et al. (2016). Recommendations from a European Roundtable Meeting on Best Practice Healthy Infant Skin Care. *Pediatr Dermatol*. 33(3):311-21. <https://doi.org/10.1111/pde.12819>.
- Bryanton, J., Walsh, D., Barrett, M., & Gaudet, D. (2004). Tub bathing versus traditional sponge bathing for the newborn. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 33(6):704-12. <https://doi.org/10.1177/0884217504270651>.
- Camanho, G. L. (2009) Evidence Level. *Rev Bras Ortop*. 44(6):01-02. <https://doi.org/10.1590/S0102-36162009000600001>.
- Centre for Evidence-Based Medicine. (2009). Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: levels of evidence (March 2009). Oxford: *CEBM*. <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>.
- Chamberlain, J., McCarty, S., Sorce, J., Leesman, B., Schmidt, S., & Meyrick, E., et al. (2019). Impact on delayed newborn bathing on exclusive breastfeeding rates, glucose and temperature stability, and weight loss. *J Neonatal Nurs*. 25(2):74-7. <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2018.11.001>.
- Colwell, A. (2015). To bathe or not to bathe: the neonatal question. *Neonatal Netw*. 34(4):216-9. <https://doi.org/10.1891/0730-0832.34.4.216>.
- Cunha, M. L., Procianny, R. S., Franceschini, D. T., De Oliveira, L. L., & Cunha, M. L. (2008). Effect of the first bath with chlorhexidine on skin colonization with *Staphylococcus aureus* in normal healthy term newborns. *Scand J Infect Dis*. 40(8):615-20. <https://doi.org/10.1080/00365540801932447>.
- Dhingra, U., Gittelsohn, J., Suleiman, A. M., Suleiman, S. M., Dutta, A., Ali, S. M., & Gupta, S., et al. (2014). Delivery, immediate newborn and cord care practices in Pemba Tanzania: a qualitative study of community, hospital staff and community level care providers for knowledge, attitudes, belief systems and practices. *BMC Pregnancy Childbirth*. 14:173. <https://doi.org/10.1186/1471-2393-14-173>.
- Donato, H. (2017). Indexed Journal: What Does it Mean and Demand?. *Acta Urológica Portuguesa*. 34(3-4):5-6. <http://rihuc.huc.min-saude.pt/bitstream/10400.4/2135/1/AUP.pdf>.
- Fikree, F. F., Ali, T. S., Durocher, J. M., & Rahbar, M. H. (2005). Newborn care practices in low socioeconomic settlements of Karachi, Pakistan. *Soc Sci Med*. 60(5):911-21. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2004.06.034>.
- Freitas, P., Munhoz, M. M. B., Costa, P., & Kimura, A. F. (2018). Effect of two immersion bathing techniques on the axillary temperature of preterm newborns: a pilot study. *Texto Contexto Enferm*. 27(1):e0580016. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180000580016>.
- Garcia, B. N., Mleccko, A., Schink, T., Proquitté, H., Wauer, R. R., & Blume-Peytavi, U. (2009). Influence of bathing or washing on skin barrier function in newborns during the first four weeks of life. *Skin Pharmacol Physiol*. 22(5):248-57. <https://doi.org/10.1159/000235552>.
- Gasparetto, S., & Bussab, V. R. S. (2000). Newborns' patterns and behavioral states during the bath at maternity hospital: possibilities of social regulation and exchanges. *Rev Bras Crescimento Desenv Hum*. 10(1):39-48. <https://doi.org/10.7322/jhgd.39584>.
- George, S., Phillips, K., Mallory, S., Holmquistova, I., Hare, R., & Allen, S., et al. (2015). A pragmatic descriptive study of rewarming the newborn after the first bath. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 44(2):203-9. <https://doi.org/10.1111/1552-6909.12556>.
- Gözen, D., Çaka, S. Y., Beşirik, S. A., & Perk, Y. (2019). First bathing time of newborn infants after birth: a comparative analysis. *J Spec Pediatr Nurs*. 24(2):e12239. <https://doi.org/10.1111/jspn.12239>.

- Henningsson, A., Nyström, B., & Tunnell, R. (1981). Bathing or washing babies after birth? *Lancet*. 2(8260-1):1401-03. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(81\)92812-9](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(81)92812-9).
- Hugill, K. (2014). Neonatal skin cleansing revisited: whether or not to use skin cleansing products. *Br J Midwifery*. 22(10):694-98. <https://doi.org/10.12968/bjom.2014.22.10.694>.
- Kelly, P. A., Classen, K. A., Crandall, C. G., Crenshaw, J. T., Schaefer, S. A., & Wade, D. A., et al. (2018). Effect of Timing of the First Bath on a Healthy Newborn's Temperature. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 47(5):608-619. <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2018.07.004>.
- Kesterton, A. J., & Cleland, J. (2009). Neonatal care in rural Karnataka: healthy and harmful practices, the potential for change. *BMC Pregnancy Childbirth*. 9:20. <https://doi.org/10.1186/1471-2393-9-20>.
- Khan, S. M., Kim, E. T., Singh, K., Amouzou, A., & Carvajal-Aguirre, L. (2018). Thermal care of newborns: drying and bathing practices in Malawi and Bangladesh. *J Glob Health*. 8(1):010901. <https://doi.org/10.7189/jogh.08.010901>.
- Lavender, T., Bedwell, C., Roberts, S. A., Hart, A., Turner, M. A., & Carter, L. A., et al. (2013). Randomized, controlled trial evaluating a baby wash product on skin barrier function in healthy, term neonates. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 42(2):203-14. <https://doi.org/10.1111/1552-6909.12015>.
- Leboyer, F. *Nascer sem violência*. New York: Alfred Knopf; 1995.
- Lund, C. (2016). Bathing and beyond: current bathing controversies for newborn infants. *Adv Neonatal Care*. 16(Suppl 5):S13-S20. <https://doi.org/10.1097/ANC.0000000000000336>.
- Lund, C., Kuller, J., Lane, A., Lott, J. W., & Raines, D. A. (1999). Neonatal skin care: the scientific basis for practice. *Neonatal Netw*. 18(4):15-27. <https://doi.org/10.1891/0730-0832.18.4.15>.
- Medves, J. M., & O'Brien, B. (2004). The effect of bather and location of first bath on maintaining thermal stability in newborns. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 33(2):175-82. <https://doi.org/10.1177/0884217504263081>.
- Ministério da Saúde (BR). (2017). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. *Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal*. Brasília (DF): Ministério da Saúde. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.
- Ministério da Saúde (BR). (2018). *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação*. Brasília, (DF): Ministério da Saúde. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%AADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>.
- Muller, A. M., Maher, C. A., Vandelanotte, C., Hingle, M., Middelweerd, A., & Lopez, M. L., et al. (2018). Physical activity, sedentary behavior, and diet-related eHealth and mHealth research: bibliometric analysis. *J Med Internet Res*. 20(4):e122. <https://doi.org/10.2196/jmir.8954>.
- Penny-MacGillivray, T. (1996). A newborn's first bath: when? *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 25(6):481-87. <https://doi.org/10.1111/j.1552-6909.1996.tb01468.x>.
- Pinto, A. L., & Gonzales-Aguilar, A. (2014). Visibility of studies in social network analysis in South America: Its evolution and metrics from 1990 to 2013. *TransInformação*. 26(3):253-67. <https://doi.org/10.1590/0103-3786201400030003>.
- Pugliesi, V. E. M., Deutsch, A. D' Agostini., Freitas, M., Dornaus, M. F. P. S., & Rebello, C. (2009). Effects of bathing after birth on term newborn's thermal and cardiorespiratory adaptation. *Rev Paul Pediatr*. 27(4):410-15. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400010>.
- Ruschel, L. M., Pedrini, D. B., & Cunha, M. L. C. (2018). Hypothermia and the newborn's bath in the first hours of life. *Rev Gaúch Enferm*. 39:e20170263. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170263>.
- Silva, F. B., Gondim, E. C., Henrique, N. C. P., Fonseca, L. M. M., & Mello, D. F. (2018). Educational intervention involving young mothers: gaining knowledge on childcare. *Acta Paul Enferm*. 31(1):32-8. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800006>.
- Suchy, C., Morton, C., Ramos, R. R., Ehrgott, A., Quental, M. M., Burrridge, A., & Rutledge, D. N. (2018). Does Changing Newborn Bath Procedure Alter Newborn Temperatures and Exclusive Breastfeeding? *Neonatal Netw*. 37(1):4-10. <https://doi.org/10.1891/0730-0832.37.1.4>.
- Sweileh, W. M. (2019). A bibliometric analysis of health-related literature on natural disasters from 1900 to 2017. *Health Res Policy Syst*. 17(1):18. <https://doi.org/10.1186/s12961-019-0418-1>.
- Teixeira, R. C., Mandú, E. N. T., Corrêa, Á. C. P., & Marcon, S. S. (2015). Health needs of women in the postpartum. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 19(4):621-28. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150083>.
- Tengattini, S., Ferrario, S., Re, L. G., & Bezze, E. (2016). Raccomandazioni di buona pratica clinica per la gestione e il trattamento della cute neonatale. *Children's Nurses*. 7(4):120. http://www.centrosaluteglobale.eu/site/wp-content/uploads/2017/06/GHC-Pubblicazione-nuove-pratiche-A4_09.pdf.
- Turney, J., Lowther, A., Pyka, J., Mollon, D., & Fields, W. (2019). Delayed newborn first bath and exclusive breastfeeding rates. *Nurs Womens Health*. 23(1):31-37. <https://doi.org/10.1016/j.nwh.2018.12.003>.
- Universidade de São Paulo, Sistema Integrado de Bibliotecas. *Apoio ao pesquisador: indicadores de pesquisa*. São Paulo: SIBI. 2019. <http://www.sibi.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/lista-indicadores-bibliometricos/>.
- Vošner, H. B., Kokol, P., Bobek, S., Železnik, D., & Završnik, J. (2016). A bibliometric retrospective of the Journal Computers in Human Behavior (1991–2015). *Comput Hum Behav*. 65:46-58. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.08.026>.
- Whitner, W. A., & Thompson, M. C. (1971). The influence of bathing on the newborn infants body temperature. *Nurs Res*. 20(1):89. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/5197005/>.